

## ATIVIDADES NO COTIDIANO ESCOLAR

SANTOS, Lucinéia Antunes Alcântara<sup>1</sup>

### RESUMO

O projeto “Atividades no Cotidiano Escolar” apresenta as duas metas a seguir. A primeira, é concorrer na III Mostra da Educação Infantil; e a segunda e principal, é promover uma Educação Infantil lúdica para o infante, que estimule o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. Esta segunda meta foi atingida através da aplicação de atividades significativas e prazerosas para a criança. Estas atividades constituem uma rotina no cotidiano escolar da criança, de maneira que possibilite sua orientação e o disciplinamento de suas ações. Rotina esta, que ofereça as crianças atividades que a façam arriscar-se, enfrentando obstáculos tanto na expressão corporal quanto em realizar atividades de pintura e desenho, entre outras. São atividades que visam o desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade do infante, envolvendo musicalidade, dança, brincadeira, contação de histórias infantis e conteúdos como: Oralidade, Coordenação motora & equilíbrio, Pintura, Recorte & colagem, Higiene corporal, dos alimentos e do ambiente. Isto porque, acredita-se que as diferentes manifestações de linguagem promovem uma ampliação de conhecimento para a criança, Respeito, Cores, formas & sabores, Datas comemorativas.

As atividades foram desenvolvidas, de maneira que abrange o afetivo, cognitivo e psicomotor da criança, promovendo constantemente diálogo sobre o que irá acontecer e só então serão efetuadas as atividades de oralidade e memorização onde se desenvolveu cantos infantis acompanhados por gestos, contação de

---

<sup>1</sup> Especialista pela Universidade e graduada em –Projeto que compõe a III Mostra da Educação Infantil -PMC 2008

historinha, reconto de história pelas crianças, recados para a família, hora da novidade. Os procedimentos metodológicos foram fundamentados na abordagem qualitativa, sendo utilizados; a observação e a descritiva. Já nas atividades que envolvem os órgãos do sentido, usou-se alimentos para degustação e objetos que promovam sensações, como frio, quente, mal-cheiroso entre outras. O respeito foi desenvolvido através das brincadeiras e atitudes de cordialidade. Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a educação escolar visa assegurar à criança de zero a seis anos uma educação de qualidade, com atividades educativas, como cuidar e brincar.

Desenvolvendo uma rotinização no cotidiano escolar para melhor desenvolver as atividades e utilização do tempo. Para Barbosa, *“a presença significativa da rotina, nas práticas da educação infantil, acabou por constituí-la como uma categoria didática central [...], surgindo no momento em que ela parecia ter-se tornado útil para nomear práticas que já estavam constituídas socialmente (pág. 95)”*. Isso nos mostra que a rotinização tem nos possibilitado uma melhor utilização do tempo e organização das atividades, distribuindo em momentos, realizando atividades que buscam a conformação e formação da criança/aluno, tornando-o um corpo dócil, humanizado, econômico para a sociedade.

E aqui me refiro sobre o disciplinamento não como um fator negativo, mas sim produtivo e econômico para a sociedade. Parafraseando Foucault: *“É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado (pág.118)”*. E que as ações que são investidas sobre a criança são produtivas à sociedade, pois agem diretamente nas ações dela tornando-a capaz de viver em sociedade, de acordo com as normas sociais. Diante disso, constatamos que o corpo na contemporaneidade passou a fazer parte de estratégias de disciplinamento, e a escola desde sua criação tem essa função perante a sociedade, sendo uma instituição de reclusão, que submete a aprendizagem por etapas de vida. E a escola/sala de aula deve assegurar que aconteça o disciplinamento da criança, tanto em seu comportamento como em seu desenvolvimento cognitivo

(conhecimento), objetivando desenvolver o seu conhecimento, executando atividades que possibilitem uma aprendizagem dinâmica.

É importante que nesta fase, a criança seja envolvida por diferentes estímulos, nos quais ela possa experimentar diferentes sensações que possibilitem expandir o seu conhecimento; pois “não se trata apenas de dar informações e moldar comportamentos, mas de criar condições ricas e diversas para que cada criança trilhe seu caminho e desenvolva suas possibilidades” (CRAIDY. 2004. p.09). Efetuando atividades lúdicas que agucem o desenvolvimento da criança, lançando mão de brincadeiras.

Essas brincadeiras ou o brincar na Educação Infantil está caracterizado nos trabalhos manuais e corporais da criança, que desencadeiam inúmeras funções de desenvolvimento afetivo (socialização-relacionamento com colegas, professora e o ambiente); cognitivo (observação, percepção de tamanho, espessura, forma geométrica, comprimento, altura, massa, posição, cantos, recados, contação de história); psicomotor (movimento corporal: subir, descer, pular, correr, dançar, dar combalhotas). Sendo assim, DeVries diz que “com a difusão da aceitação de práticas desenvolvimentistas como sendo a definição da melhor educação inicial, a defesa de um programa voltado ao brincar se tornou ‘politicamente correta’ – ainda que muitos professores não entendem ou não aceitem a abordagem desenvolvimentista e sua inerente ênfase ao brincar.

Assim, essas noções politicamente corretas são incorporadas às convicções e ao entendimento dos professores” (DeVries. 2004. p.27), realizando atividades lúdicas recheadas de conhecimento e formação para com as crianças. Pois nessa idade as crianças apresentam muita energia e curiosidade, nos dando o momento propício para acontecer à aprendizagem; pois é, “uma fase em que apresenta uma energia interminável, que é extravasada através de atividades motoras como correr, pular, saltar, subir, descer..., e também de atividades exploratórias” (MACHADO, 2003. p.14).

São atividades que exigem cuidado e atenção para realizá-las com perfeição respeitando o limite de cada ser. Pois “o brincar é o caminho da aprendizagem da infância”(FILHO, Apostila: Proposições para uma Educação Infantil Cidadã) e é ele que possibilita uma aprendizagem dinâmica e significativa para a criança, envolvendo os aspectos afetivo, cognitivo e psicomotor. Nesse período, o brincar é fundamental no processo de aprendizagem das crianças, pois será através do lúdico que os infantes irão desafiar as suas potencialidades, desenvolver a sua segurança, encarar o medo de frente e ariscar o seu equilíbrio. As atividades desenvolvidas com essa faixa etária visam o desenvolvimento integral da criança, agindo de maneira igualitária no afetivo, cognitivo e psicomotor da dela respeitando a sua individualidade, mas que promova a aprendizagem. Como diz Leonardo Boff, “cuidar é educar” no sentido amplo da expressão, e não como tem-se apresentado nos últimos anos, de maneira discriminatória, de que “quem educa não se propõe a cuidar e quem cuida não se considera apto para educar, como se essa cisão fosse possível”(ROSSETTI-FERREIRA. 2003, p. 11).

Essa cisão apresentada pela sociedade caracteriza a Educação Infantil, como uma etapa escolar menos importante, desvalorizando os profissionais que atuam com essa faixa etária. Achando que as crianças que se encontram nesse estágio, precisam apenas de cuidados, e se esquecem que a educação também permeia por esse espaço, e que ela também é um ser de direitos e deveres como outro ser humano. Como afirma Cerisara em sua citação de Miguel Arroyo (Cerisara, 2002: p. 52): “infância que muda, que se constói, que aparece não só como sujeito de direitos, mas como público de direitos, sujeito social de direitos”. (Arroyo, 1994: 89). Diante disso, me propus efetivar atividades relacionadas ao brincar, que estimulem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor da criança. Pois segundo Craidy, “não se trata apenas de dar informações e moldar comportamentos, mas de criar condições ricas e diversas para que cada criança trilhe seu caminho e desenvolva suas potencialidades.”(pág. Prefácio do livro, Sabores, Cores, Sons, Aromas – A organização dos espaços na educação Infantil). A aprendizagem acontece por meio da interação da criança com os outros e com o ambiente que a

cerca, através das múltiplas linguagens que a envolve e que produzem significados, e concluo que o brincar é parte integrante na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Fragmentos sobre a rotinização da infância. **Revista educação e realidade**. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/– Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.03

CERISARA, Ana Beatriz. **Professores de educação infantil: entre pó feminino e o profissional**. Coleção Questões da Nossa Época; v. 98. São Paulo: Cortez, 2002.

DEVRIES, Rheta. **O Brincar no Programa de Educação Infantil: Quatro Interpretações**. In. DEVRIES, Rheta. e outros. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto alegre: Artmed, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão?** Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 2000

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas/ tradução de Alfredo Veiga-Neto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEITE FILHO, Aristelo Leite. **Proposições para uma educação infantil cidadã**. In: GARCIA, Regina Leite; Leite Filho (org.). Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A .

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **A necessária associação entre EDUCAR e CUIDAR**. In. Pátio Educação Infantil. Ano I Nº 1, 2003.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Atenção! Crianças brincando!**. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ZABALZA, Miguel. **Dez aspectos chaves de uma educação Infantil de qualidade**. (Apostila)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Fragmentos sobre a rotinização da infância. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2000. – (Revista educação e realidade).
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. Vol.03
- CERISARA, Ana Beatriz. Professore de educação infantil: entre pó feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 98).
- DEVRIES, Rheta. O Brincar no Programa de Educação Infantil: Quatro Interpretações. In: DEVRIES, Rheta. e outros. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto alegre: Artmed, 2004.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da prisão? Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 2000
- HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas/ tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LEITE FILHO, Aristelo Leite. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, Regina Leite; Leite Filho (Grg.). Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A .
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. A necessária associação entre EDUCAR e CUIDAR. In. Pátio Educação Infantil. Ano I N° 1, 2003.
- SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Atenção! Crianças brincando!. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- ZABALZA, Miguel. Dez aspectos chaves de uma educação Infantil de qualidade. (Apostila)

**REVISTA SCIENTIFIC MAGAZINE**  
**[www.scientificmagazine.com.br](http://www.scientificmagazine.com.br)**  
**ISSN: 2177-8574**